

## NOTA TÉCNICA DO PERFIL DO PÚBLICO DO PROGRAMA AFROEMPREENDEDOR

Larissa Nocko

### **Apresentação**

Esta Nota Técnica tem como objetivo traçar um perfil do público solicitante dos recursos do Programa Afroempreendedor, solicitado pela Secretaria de Estado de Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos (SEDESTMIDH) e destinado ao Banco de Brasília (BRB). A partir dessa delimitação pretende-se auxiliar na implantação do programa, fornecendo parâmetros para a estimativa de seu público potencial. Para a delimitação desse perfil, toma-se como fonte a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD) e a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), promovidas pela Codeplan<sup>1</sup>.

Parte das informações aqui presentes foram divulgadas no estudo realizado previamente, denominado *Perfil do Afroempreendedor no Distrito Federal*, realizado em 2016<sup>2</sup>. São apresentadas informações relativas à população negra e sua distribuição no território do Distrito Federal, bem como a faixa etária, gênero e renda dos indivíduos que se declaram empreendedores. Em seguida é feita uma análise de correspondência múltipla e, por fim, são sugeridos procedimentos para a posterior avaliação desse programa.

### **Perfil do público de interesse**

Segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, realizada em 2015, a população do Distrito Federal é de 2.906.574 habitantes, dos quais 57,92% são negros (52,25% pardos 5,67% pretos). Segundo o *Perfil do Afroempreendedor no Distrito Federal*, estudo elaborado pela Codeplan em 2016, sua disposição no território, por Região Administrativa, está disposta conforme o Gráfico 1. Os valores absolutos e suas proporções, por RA, constam na Tabela 2 do Anexo.

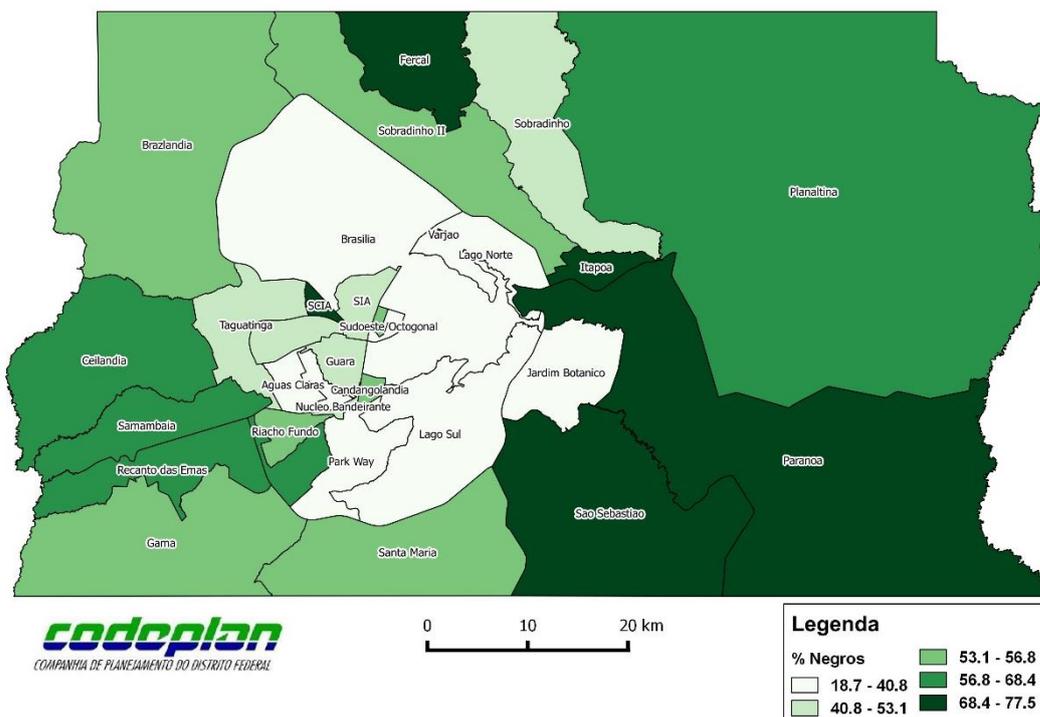
---

<sup>1</sup> A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) é realizada em parceria entre a Codeplan e o Dieese.

<sup>2</sup> Disponível em:

[http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa\\_socioeconomica/politicas\\_sociais/2016/Estudo\\_Perfil\\_Afroempreendedor\\_no\\_Distrito\\_Federal\\_2016.pdf](http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/politicas_sociais/2016/Estudo_Perfil_Afroempreendedor_no_Distrito_Federal_2016.pdf)

**Gráfico 1 - Percentual de população negra por Região Administrativa**

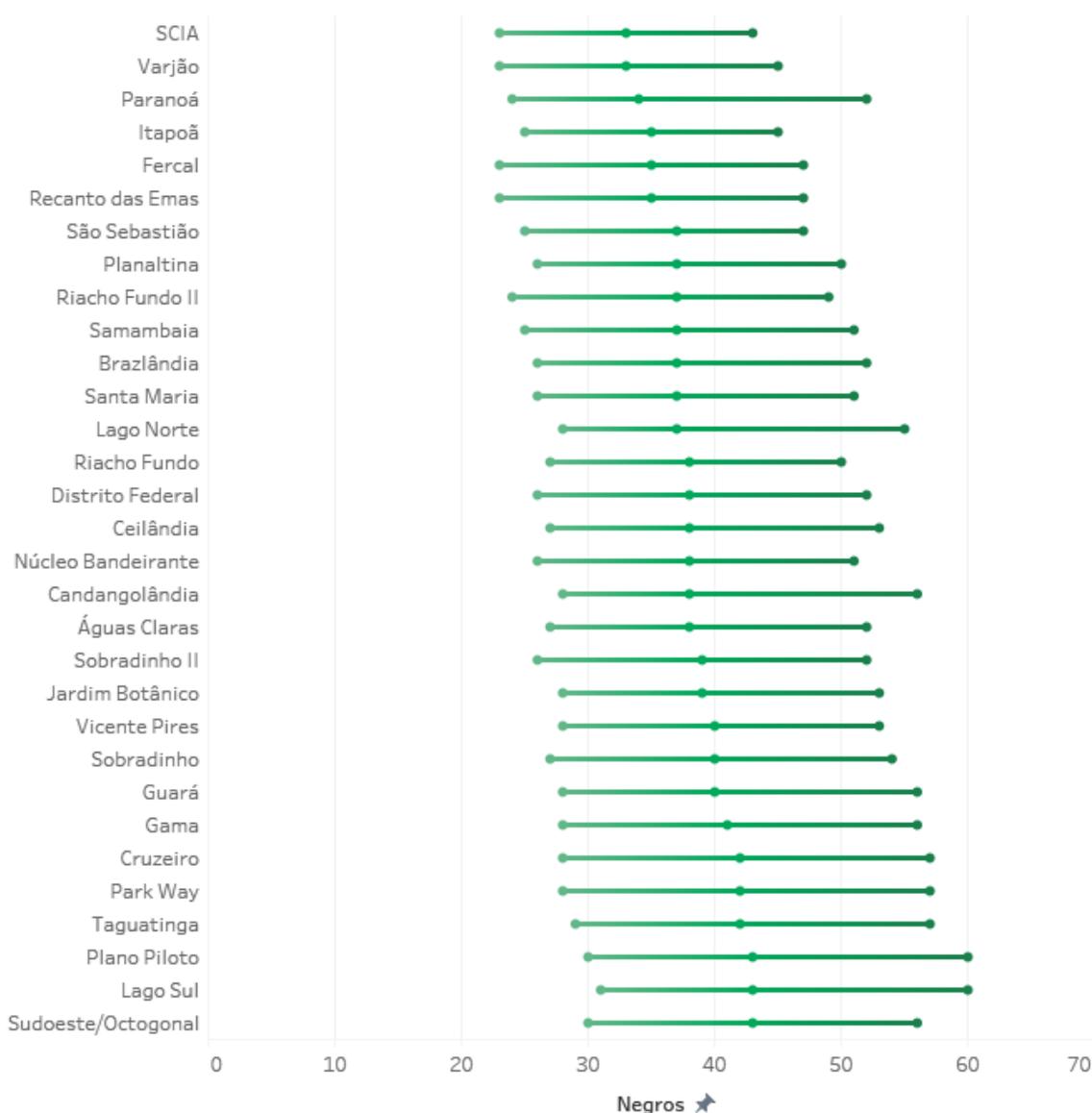


Fonte: PDAD/2013

Obs.: Categorias criadas de acordo com os quantis (contagem igual).

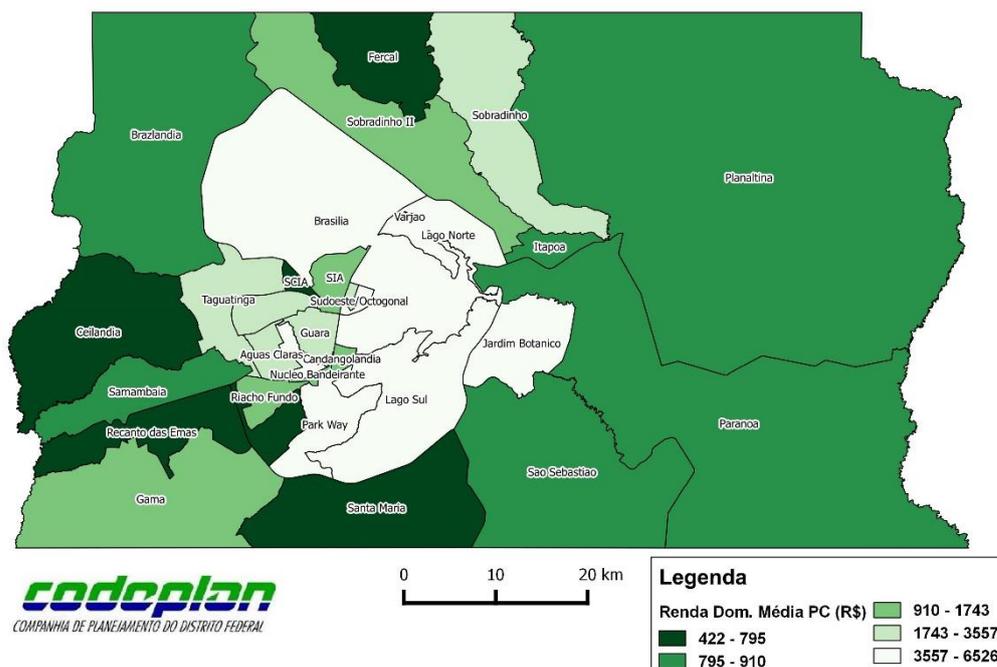
No que se refere à distribuição etária, o Gráfico 2 evidencia que quanto mais periférica e mais recente a RA, mais jovem é a estrutura etária da população negra ali residente. O ponto central do gráfico indica a mediana da idade de cada RA e os pontos à sua direita e à sua esquerda indicam a mediana da idade de 25% da população mais jovem e mais velha, respectivamente. Entre os negros, as regiões que apresentam a estrutura etária mais jovem – SCIA/Estrutural e Varjão – têm uma idade mediana dez anos menor que a região com estrutura etária mais velha – Sudoeste/Octogonal, Lago Sul e Plano Piloto. Destaca-se ainda que para o 3º quartil de idade, apenas o Plano Piloto e o Lago Sul apresentam valores de pelo menos 60 anos. Esses valores são apresentados na Tabela 3 do Anexo.

**Gráfico 2 - Idade Mediana, 1º quartil e 3º quartil da população negra por Região Administrativa - 2013**



Sob o ponto de vista da renda, a exemplo da distribuição da população segundo raça/cor, as regiões mais pobres estão na periferia do DF, como pode ser visualizado no Gráfico 3. Assim, pode-se dizer que as regiões mais pobres também são aquelas que apresentam a maior concentração de população negra. A Fercal, o Varjão e a SCIA/Estrutural, por exemplo, são as regiões que expressam de forma mais evidente a relação entre proporção de negros na população e pobreza. Pode-se afirmar que a população negra, público alvo desse programa, está concentrada nas regiões periféricas, que são regiões com populações mais jovens e também de menor renda do Distrito Federal.

**Gráfico 3 - Renda Domiciliar per capita média por Região Administrativa - 2013**



Fonte: Codeplan/PDAD 2013

Obs.: Categorias criadas de acordo com os quantis (contagem igual).

Apesar da maior presença de negros nessas regiões, do ponto de vista do mercado de trabalho, as taxas de participação no mercado de trabalho são inferiores nas regiões de menor renda, com uma participação significativamente maior dos homens em relação às mulheres, em todos os grupos etários e em todas as RAs. No Distrito Federal, essa taxa chega a ser de 92% para homens enquanto para as mulheres é de 64%.

De forma geral, a Tabela 1 resume as características ligadas aos empreendedores, representados pelos indivíduos declarados empregadores, profissionais liberais e conta própria, bem como a sua comparação a outros indivíduos do setor formal e do informal. Nota-se um maior nível de escolarização entre as mulheres, sendo as empregadoras as mais escolarizadas. A idade dos empreendedores se encontra entre 41 e 46 anos e a renda aproximada oscila entre 1400 e 6000 reais, em média.

**Tabela 1 - Posição de ocupação: anos de estudo, renda e idade média, por raça/cor e sexo, Distrito Federal, 2013**

Variável		Empregador ou profissional liberal	Conta própria	Outros formais	Outros informais	
<i>Escolaridade média (anos de estudo)</i>	Total	13	10	12	9	
	Não negro		13	11	12	10
		Homens	13	10	12	10
	Negro	Mulheres	14	11	13	10
			12	9	11	9
	Homens	12	9	11	8	
	Mulheres	13	9	11	9	
<i>Idade</i>	Total	43	42	37	37	
	Não negro		42	42	38	37
		Homens	44	43	38	37
	Negro	Mulheres	40	41	37	38
			44	42	36	37
	Homens	46	42	37	36	
	Mulheres	41	42	36	37	
<i>Renda</i>	Total	5910	2086	2843	1216	
	Não negro		6347	2555	3509	1498
		Homens	7449	2885	3769	1738
	Negro	Mulheres	4808	2098	3194	1249
			5269	1718	2307	1079
	Homens	6043	1925	2477	1198	
	Mulheres	3971	1404	2083	936	

Fonte: Codeplan/PDAD 2013

Na intenção de traçar um perfil dos afroempreendedores analisando simultaneamente as variáveis raça/cor, sexo, escolaridade, faixa etária, faixa de renda da região de moradia e forma como os indivíduos empreendem (com base na posição no trabalho principal), foi realizada uma análise de correspondência múltipla. Essa análise é frequentemente utilizada para identificar grupos de indivíduos com perfis similares. Trata-se uma técnica de análise de dados para investigar a relação entre duas ou mais características, aplicada a variáveis nominais categóricas. A sua interpretação é gráfica: os pontos cuja distância é menor indicam maior relação de dependência.

O Gráfico 4, elaborado com base nos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego<sup>3</sup> (de julho de 2016 a maio de 2017) mostra que há uma forte relação de dependência entre algumas características que constroem, de forma abrangente, o perfil do afroempreendedor do Distrito Federal. Esse perfil constitui-se dos indivíduos que se declaram negros, donos de negócio familiar ou que trabalham por conta própria/autônomos, que residem em regiões de renda média e o grau de escolaridade que se aproxima desse perfil é o ensino médio regular concluído – não há uma distância evidente do ensino médio técnico. O grupo contempla ambos os sexos, sendo os homens de forma majoritária, conforme retratado em estudo anterior. E a faixa etária

<sup>3</sup> Foram coletados os dados mais atualizados disponíveis até a construção desta nota (19/07/2017).



apesar dos esforços direcionados para definir um grupo de comparação válido, sempre permanece a possibilidade de as características causarem o chamado *viés de autoseleção*, que compromete a sua avaliação. Assim, com o objetivo de se construir um desenho adequado de avaliação para o Programa Afroempreendedor, sugere-se alguns procedimentos:

- 1) Registrar e armazenar as informações *baseline*, ou seja, anterior à concessão do benefício, da situação de todos os empreendedores que se mostraram interessados em participar do programa, *sendo eles beneficiados posteriormente ou não*. Isso é imprescindível para a construção da comparação entre os indivíduos participantes do programa e um grupo que sirva como contrafactual. As informações coletadas devem ser todas aquelas consideradas relevantes para a liberação dos recursos, além da variável que se pretende identificar os resultados. Isso permitirá que seja isolado o impacto do programa sobre as variáveis de interesse, deixando clara a relevância do Programa Afroempreendedor para seu público-alvo.
- 2) Para que se garanta a comparação entre um grupo de tratados e um grupo de controle, sugere-se a aleatorização, ou seja, um sorteio que construa dois grupos: um para receber imediatamente o benefício (tratados) e outro para receber o benefício em um período futuro, como por exemplo um ano depois (controle).
- 3) Terminado o período de espera, registrar e armazenar uma pesquisa com todos os empreendedores, coletando todas as informações levantadas anteriormente e, só então, conceder o benefício ao grupo de controle.

Esse tipo de desenho é comumente utilizado em diversos países do mundo para a avaliação de programas sociais. Essa configuração aumenta a robustez das avaliações de impacto, uma vez que torna participantes e não participantes dos programas, em média, iguais em todas as suas características, sejam estas observáveis ou não. Desse modo, torna-se possível a análise de todos os participantes, mitigando os possíveis vieses de seleção, comuns neste tipo de programa. A identificação adequada do impacto positivo gerado pelo programa é um elemento fundamental à sua manutenção e à sua ampliação para outros territórios.

### **Considerações finais**

Num primeiro momento foi analisado o público potencial do Programa Afroempreendedor, que, ao abranger a população negra do Distrito Federal, revela-se bastante amplo. A população negra se situa majoritariamente na região periférica, área que coincide com as regiões administrativas em que está situada a população de menor renda. A faixa etária tem grande variação por território, e identifica-se que a mesma região que concentra os negros e a população de menor renda, concentra também a população mais jovem. As mulheres têm menor concentração no mercado de trabalho.

No que diz respeito especificamente aos indivíduos empreendedores, seu perfil se associa um nível de escolarização entre 9 e 13 anos, sendo superior para as mulheres. A idade dos empreendedores se encontra entre 41 e 46 anos e a renda aproximada oscila entre 1400 e 6000 reais, em média. A análise de correspondência confirma essas características, aglomerando em um perfil os indivíduos que se declaram negros, donos de negócio familiar ou que trabalham por conta própria/autônomos, que residem em regiões de renda média. O grau de escolaridade que se aproxima desse perfil é o ensino médio regular concluído, além da faixa etária associada ser de 30 a 59 anos.

## ANEXO

Tabela 2 - Tabela do total da população e proporção, por RA e por raça/cor - 2013

Região Administrativa	Não negro		Negro		Total
	Total	Proporção	Total	Proporção	
Distrito Federal	1259896	45,2%	1526335	54,8%	2786684
Plano Piloto	142593	65,9%	73666	34,0%	216.489
Gama	60513	44,8%	74445	55,2%	134.958
Taguatinga	106495	50,0%	106368	50,0%	212.863
Brazlândia	22085	43,2%	29035	56,8%	51.121
Sobradinho	30013	47,1%	33702	52,9%	63.715
Planaltina	58501	31,6%	126874	68,4%	185.375
Paranoá	11922	25,8%	34311	74,2%	46.233
Núcleo Bandeirante	12157	51,3%	11557	48,7%	23.714
Ceilândia	184314	40,8%	267557	59,2%	451.872
Guará	56229	46,9%	63694	53,1%	119.923
Cruzeiro	14159	44,0%	18023	56,0%	32.182
Samambaia	96865	42,4%	131492	57,6%	228.356
Santa Maria	53002	43,2%	69719	56,8%	122.721
São Sebastião	28275	28,6%	70632	71,4%	98.908
Recanto das Emas	45181	32,5%	93816	67,5%	138.997
Lago Sul	24821	81,0%	5730	18,7%	30.629
Riacho Fundo	17367	46,2%	20217	53,8%	37.606
Lago Norte	22682	66,4%	11500	33,6%	34.182
Candangolândia	7866	46,6%	9020	53,4%	16.886
Águas Claras	72181	60,7%	46684	39,3%	118.864
Riacho Fundo II	15431	39,1%	23993	60,9%	39.424
Sudoeste/Octogonal	38652	73,9%	13620	26,1%	52.273
Varjão	2172	23,4%	7121	76,6%	9.292
Park Way	11669	59,2%	8058	40,8%	19.727
SCIA	9880	28,2%	25214	71,8%	35.094
Sobradinho II	42808	43,9%	54539	56,0%	97.466
Jardim Botânico	16808	66,4%	8494	33,6%	25.302
Itapoã	13406	22,5%	46283	77,5%	59.694
SIA	1010	50,6%	987	49,4%	1.997
Vicente Pires	38851	53,7%	33565	46,4%	72.415
Fercal	1989	23,7%	6419	76,3%	8.408

Fonte: PDAD 2013; Elaboração: Própria

**Tabela 3 - Idade Mediana, 1º quartil e 3º quartil, por raça/cor e Região Administrativa - 2013**

Região Administrativa	Não negro			Negro		
	25%	50%	75%	25%	50%	75%
Distrito Federal	28	40	56	26	38	52
Plano Piloto	31	45	62	30	43	60
Gama	28	42	60	28	41	56
Taguatinga	30	45	61	29	42	57
Brazlândia	27	39	54	26	37	52
Sobradinho	28	40	56	27	40	54
Planaltina	26	39	52	26	37	50
Paranoá	27	37	58	24	34	52
Núcleo Bandeirante	28	40	56	26	38	51
Ceilândia	29	40	56	27	38	53
Guará	29	42	60	28	40	56
Cruzeiro	29	42	56	28	42	57
Samambaia	26	38	51	25	37	51
Santa Maria	26	38	52	26	37	51
São Sebastião	25	35	48	25	37	47
Recanto das Emas	24	37	52	23	35	47
Lago Sul	33	50	65	31	43	60
Riacho Fundo	26	38	52	27	38	50
Lago Norte	31	44	60	28	37	55
Candangolândia	27	40	56	28	38	56
Águas Claras	28	38	51	27	38	52
Riacho Fundo II	25	37	50	24	37	49
Sudoeste/Octogonal	30	39	54	30	43	56
Varjão	25	33	45	23	33	45
Park Way	31	47	60	28	42	57
SCIA	22	35	43	23	33	43
Sobradinho II	28	41	56	26	39	52
Jardim Botânico	32	44	57	28	39	53
Itapoã	29	38	49	25	35	45
SIA	23	40	45	26	37	44
Vicente Pires	29	40	55	28	40	53
Fercal	24	33	48	23	35	47

Fonte: PDAD 2013; Elaboração: Própria